

PANORAMA SETORIAL

3T19

Barretos, 31 de outubro de 2019 - A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui atualmente capacidade diária de abate de 26.380 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 28.366 cabeças de gado por dia. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 25 plantas de abate e desossa e três plantas de processamento.

DESTAQUES POR PAÍS

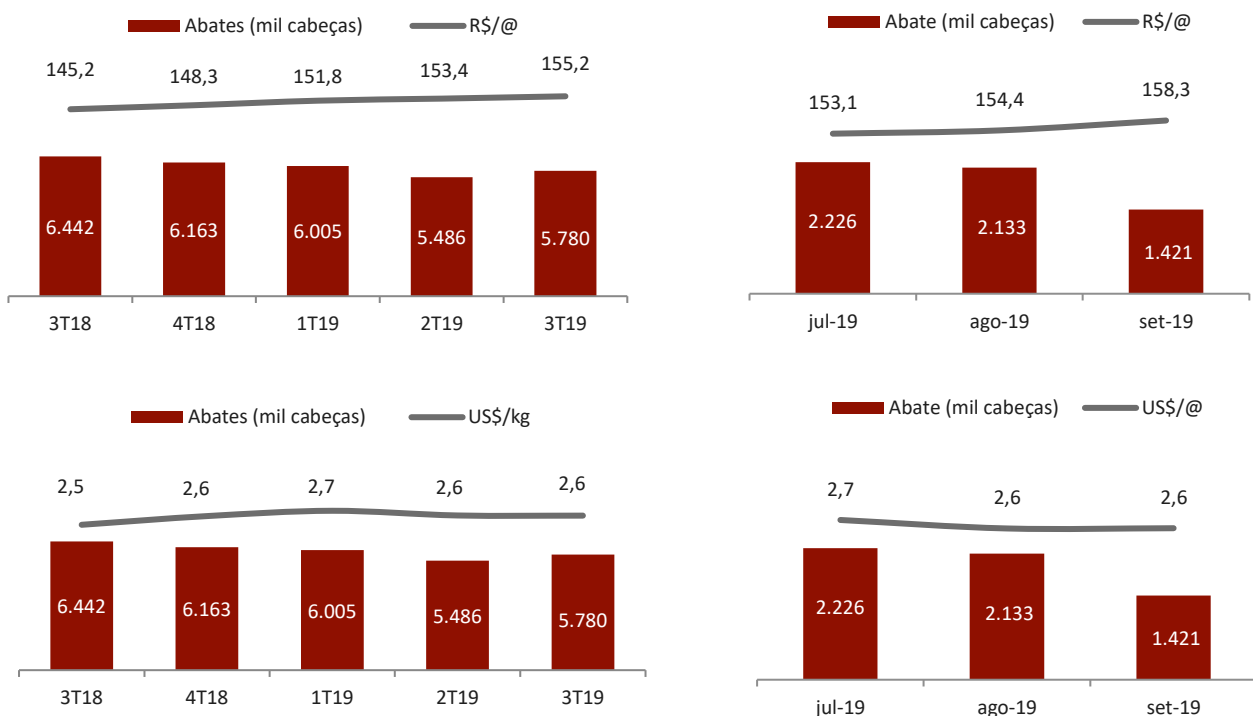
Brasil

Fornecimento de Gado

Nesse 3T19, o volume de abate totalizou 5,8 milhões cabeças de gado, leve redução ante o trimestre anterior e 10% abaixo do volume reportado no 3T18. Vale lembrar que o grande volume do 3T18 foi impactado pelo abate represado no período anterior em função da greve dos caminhoneiros no país.

O preço médio da arroba (indicador Boi Gordo Esalq/BM&F para o estado de São Paulo) atingiu R\$ 155,20 nesse trimestre, estável na comparação com o 2T19 e 7% superior na comparação anual. Em dólar, o preço médio do gado atingiu US\$ 2,61/kg no 3T19, em linha com o trimestre anterior e 6% superior ao preço do mesmo período de 2018.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – R\$/@ e US\$/kg



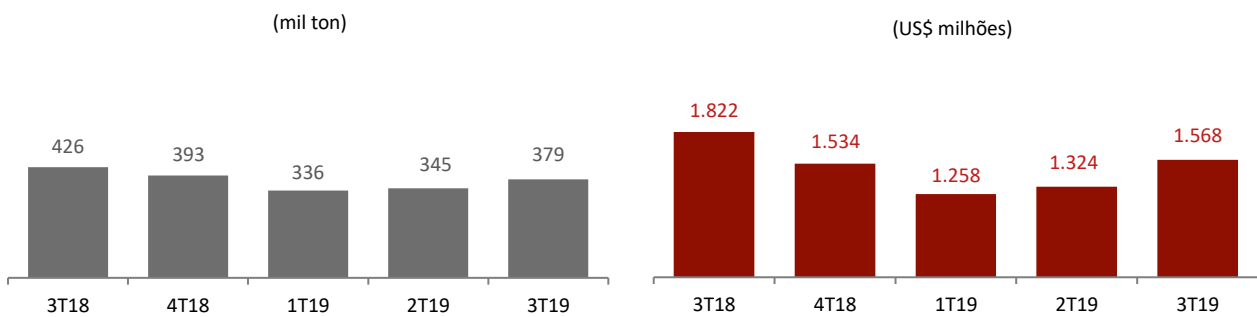
Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ | Dados preliminares de abate no 3T19

Mercado Externo

O volume das exportações brasileiras de carne bovina atingiu 379 mil toneladas no 3T19, aumento de 10% ante o período anterior. Na comparação anual, o volume exportado foi 11% inferior. Vale ressaltar que, além da concentração do volume de exportação no 3T18, por conta da greve dos caminhoneiros, houve também uma mudança na metodologia de cálculo dos dados de exportação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que impactou positivamente os números do 3T18.

No trimestre, a receita de exportação atingiu US\$ 1.568,4 milhões, 18% superior à receita do 2T19 e 14% inferior ao mesmo período do ano anterior, conforme efeito acima descrito.

Figuras 5 e 6 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Dados preliminares de exportação

O preço médio da carne bovina em dólar atingiu US\$ 4,1/kg no 3T19, alta de aproximadamente 8% na comparação trimestral. Em reais, o preço médio atingiu R\$ 16,4/kg no trimestre, sendo 9% superior ao 2T19.

Figura 7 – Preço médio da carne *in natura*

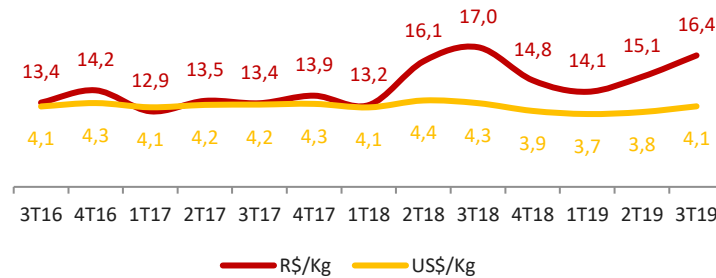
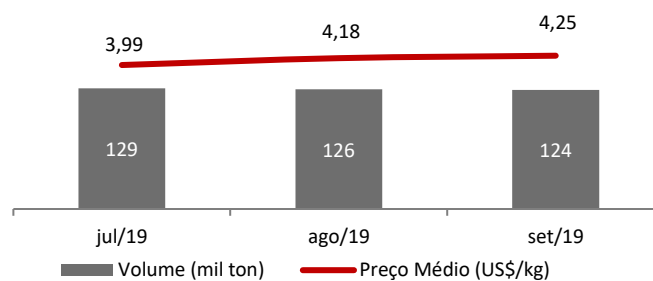


Figura 8 - Exportação brasileira de carne *in natura*

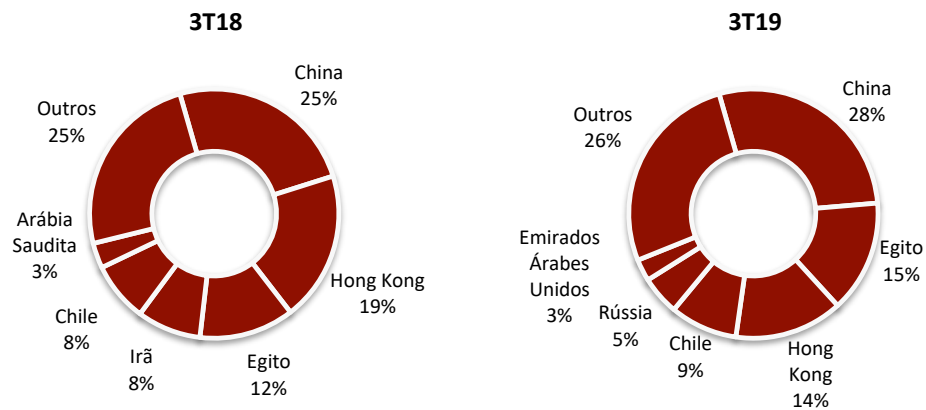


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

A China e o Egito foram responsáveis por 43% da receita das exportações brasileiras no trimestre, consolidando-se como principais importadores de carne bovina para o país. Hong Kong foi o terceiro principal destino no período, correspondendo a 14% do total exportado, seguido pelo Chile com 9%.

As perspectivas para o mercado de exportação seguem positivas, especialmente em função da alta demanda chinesa. Vale lembrar que desde o final do ano passado, devido ao surto da Febre Suína Africana, a China vem aumentando o volume de importação de proteína animal. Nesse contexto, o país habilitou 17 novas unidades industriais de abate e desossa de bovinos no início de setembro, o que possibilitará impulsionar ainda mais o volume de exportações para o mercado chinês nos próximos meses.

Figuras 9 e 10 – Destino das Exportações (% da Receita)



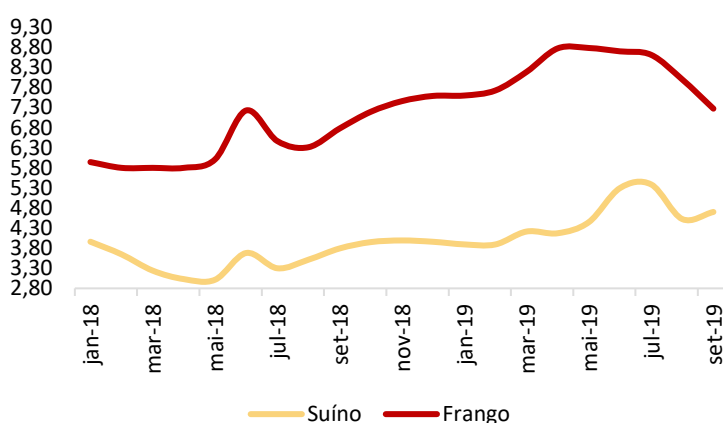
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mercado Interno

No terceiro trimestre de 2019, o mercado interno apresentou sensível melhora na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para o mês de agosto – que abriga o final de semana do dia dos pais – ampliando o consumo no período. Nesse cenário, o preço do equivalente físico (proporção dos cortes do dianteiro + traseiro + ponta de agulha para equivaler-se a carcaça bovina), manteve-se estável ao redor R\$ 10,35 no 3T19, ou 7,0% superior ao mesmo período de 2018.

Vale destacar o aumento notado nos preços das proteínas substitutas desde o início do ano. No 3T19, o preço médio da carne suína atingiu R\$ 4,87/kg, enquanto o preço médio da carne de frango foi de R\$ 7,96/kg, 38% e 22%, respectivamente, superiores aos preços médios reportados no mesmo período do ano anterior, reflexo da menor disponibilidade interna dessas proteínas. Nesse contexto, o achatamento do diferencial de preço ante a proteína bovina deve incentivar o consumo doméstico de carne bovina ao longo dos próximos meses.

Figura 11 – Preço Peito de Frango e Suíno Vivo R\$/Kg



Fontes: CEPEA/ESALQ e Scot Consultoria

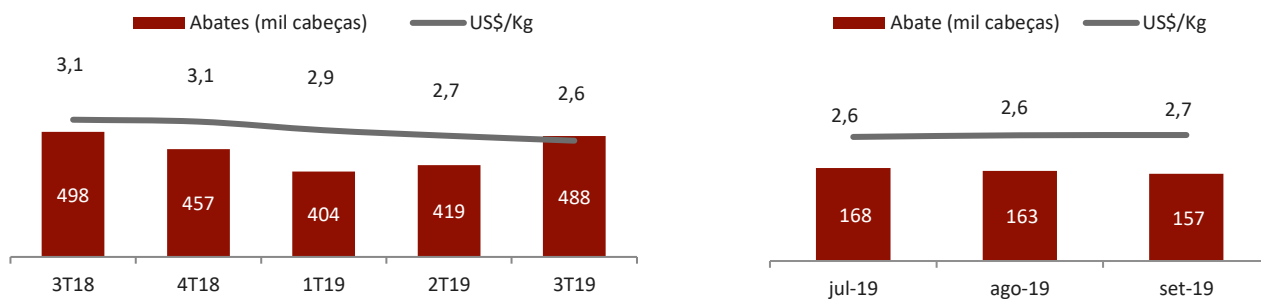
Paraguai

Fornecimento de Gado

No 3T19, foram abatidas 488 mil cabeças no Paraguai, volume 16% superior ao reportado no 2T19, porém 2% inferior na comparação anual. Embora o terceiro trimestre do ano também seja marcado pela entressafra no Paraguai, esse forte volume de abate se deu pela maior disponibilidade de animais que até então estavam represados nas propriedades rurais, por conta do período de chuvas e dificuldade no transporte, que marcaram o primeiro semestre do ano.

Mesmo com o alto volume de abate, o preço médio do gado no 3T19 totalizou US\$ 2,6/kg, sendo 4% e 15% inferior na comparação com o 2T19 e o 3T18, respectivamente, como efeito da boa disponibilidade de animais no país.

Figuras 12 e 13 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



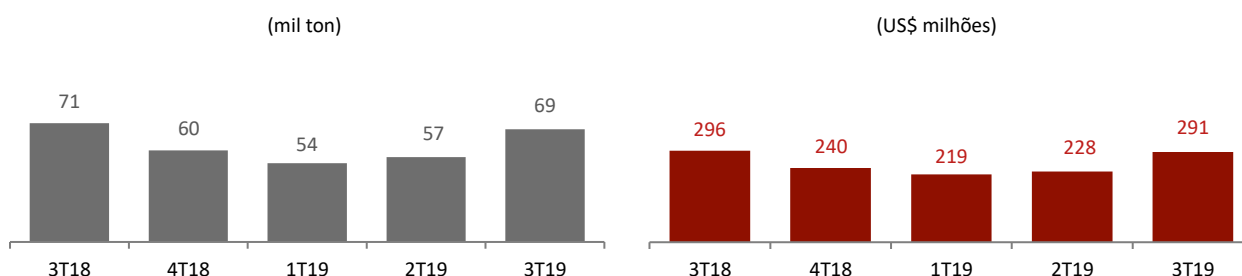
Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica | Dados preliminares do 3T19

Mercado Externo

No terceiro trimestre de 2019, o Paraguai exportou aproximadamente 69 mil toneladas de carne bovina, volume 21% superior ao trimestre passado e 3% inferior na comparação com o 3T18. A receita das exportações paraguaias atingiu US\$ 291 milhões no 3T19, 27% superior ao 2T19, porém 2% inferior, ano contra ano.

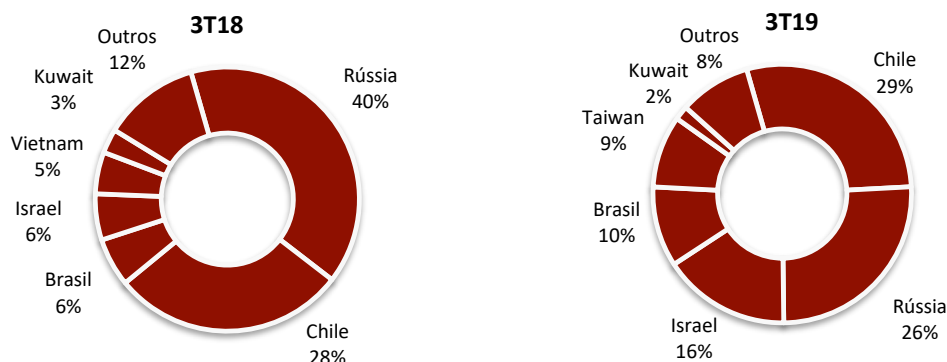
O Chile continua como o principal destino das exportações do Paraguai, com 29% do total, enquanto a Rússia ficou como segundo principal destino com 26% do total exportado, seguidos por Israel e Brasil.

Figuras 14 e 15 – Exportação de carne in natura



Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica

Figuras 16 e 17 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica

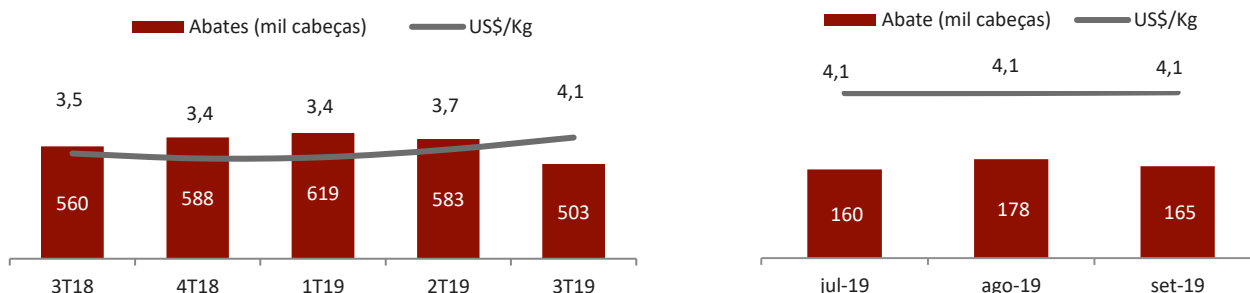
Uruguai

Fornecimento de Gado

Entre julho a setembro de 2019 foram abatidas 503 mil cabeças no Uruguai, volume inferior ante o 2T19 e também na comparação anual, reflexo da menor disponibilidade de gado pronto para abate.

Como efeito da menor oferta de animal, o preço médio do gado atingiu US\$ 4,1/Kg, aumento de 8% ante o 2T19 e 15% acima do reportado no mesmo período de 2018, encerrando o trimestre com o preço menos competitivo entre os exportadores da América do Sul.

Figuras 18 e 19 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



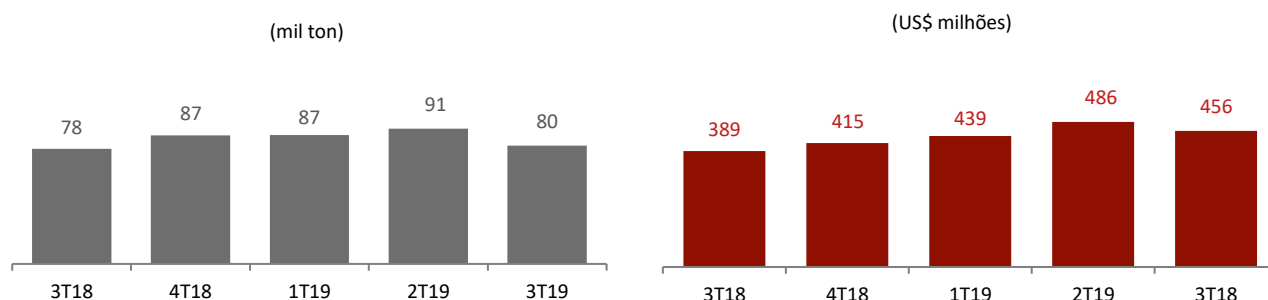
Fonte: INAC

Mercado Externo

As exportações uruguaias totalizaram 80 mil toneladas no 3T19, volume 12% inferior ao trimestre passado e 3% superior na comparação com o mesmo período de 2018. A receita das exportações atingiu US\$ 456 milhões no período, resultado 6% inferior ao 2T19, no entanto 17% acima do mesmo período do ano anterior.

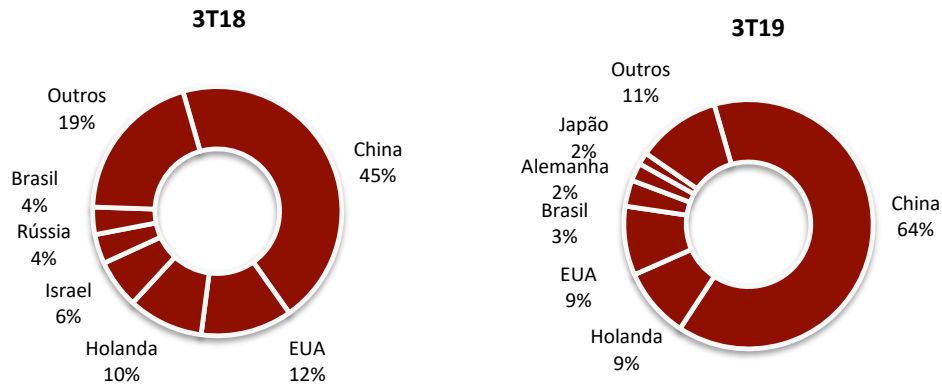
O principal destino das exportações do Uruguai segue sendo a China, que representou 64% do total exportado, forte aumento de 19 p.p na comparação com o 3T18. Holanda e EUA foram o segundo e terceiro maior destino das exportações uruguaias, respectivamente, respondendo cada um por 9% das exportações.

Figuras 20 e 21 – Exportação de carne in natura



Fonte: Penta-transaction

Figuras 22 e 23 – Destino das Exportações (% da Receita)



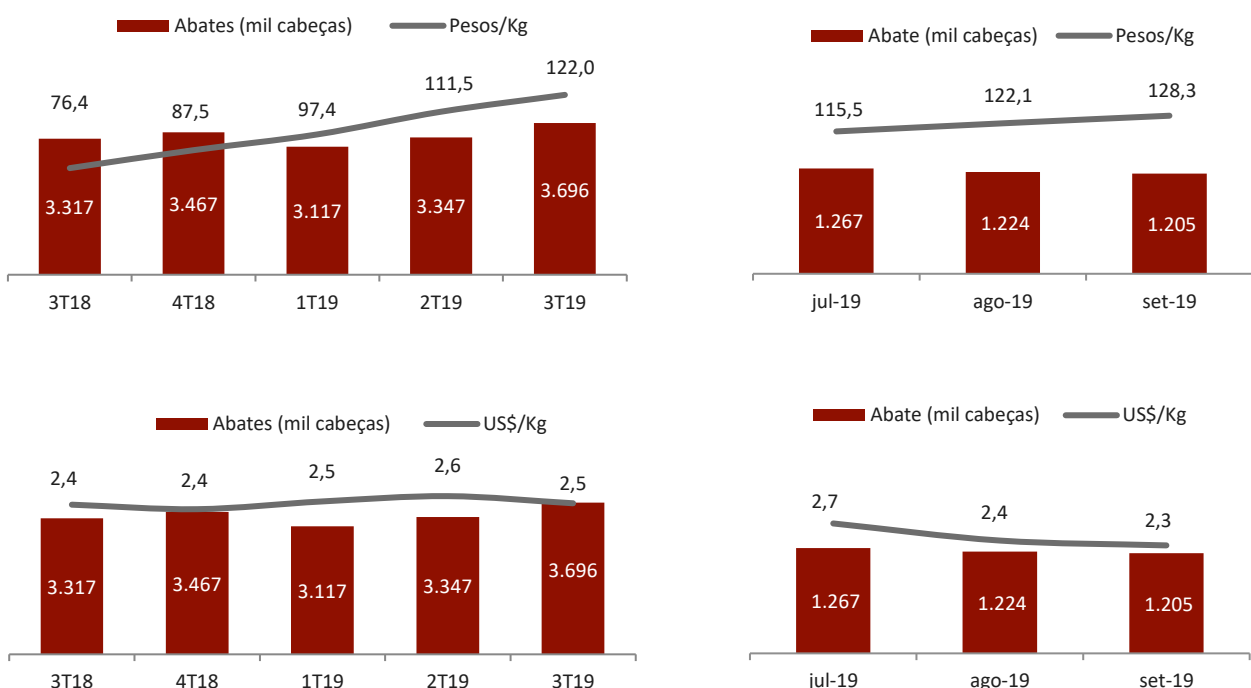
Fonte: Penta-transaction

Argentina

Fornecimento de Gado

No 3T19, o volume de abate na Argentina atingiu 3,7 milhões de cabeças, incremento de 10% ante o volume do 2T19 e 11% superior ao mesmo período de 2018. Nesse trimestre, o preço-médio do gado no país foi de 122,0 pesos argentinos por kg, aumento de 9% na comparação com o 2T19 e 60% superior ao mesmo período de 2018, impactado pelo efeito inflacionário que totalizou 54,7% no acumulado dos últimos doze meses findos em setembro, segundo o Banco Central da Argentina. Por outro lado, o preço médio do gado em dólares apresentou queda de 5% na comparação com o trimestre passado, e praticamente estável na comparação com o mesmo período de 2018, totalizando US\$ 2,5/kg no período.

Figuras 24, 25, 26 e 27 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Pesos Argentinos/Kg e US\$/kg



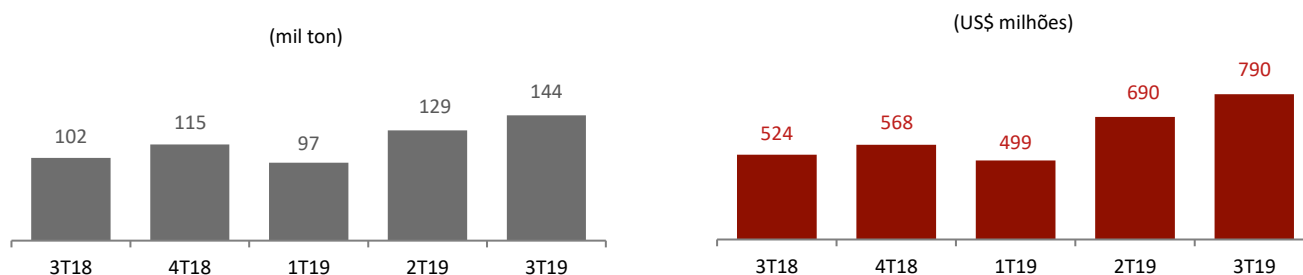
Fonte: ABC-consórcio | Dados Preliminares do 3T19

Mercado Externo

As exportações argentinas totalizaram 144 mil toneladas no 3T19, volume 12% superior na comparação com 2T19 e um forte aumento de 41% ante o mesmo período de 2018. A receita das exportações totalizou US\$ 790 milhões no 3T19, um aumento de 15% quando comparado ao trimestre anterior e 41% superior, ano contra ano.

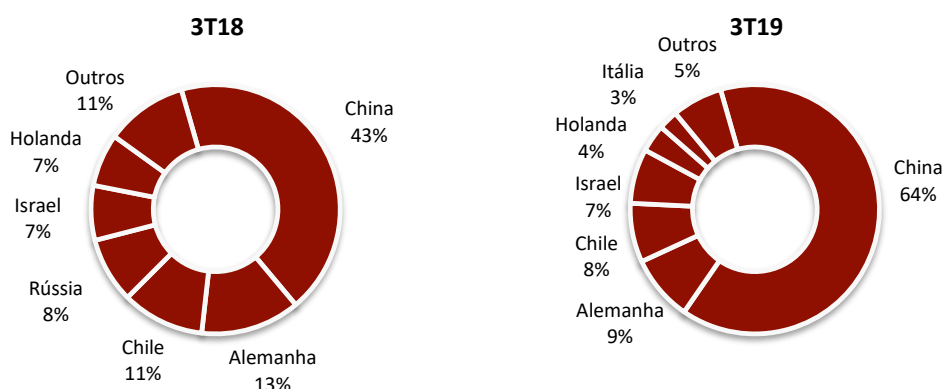
A China continua sendo o principal destino para carne argentina no terceiro trimestre, respondeu por 64% do total exportado (+21 p.p ante o mesmo período de 2018). Alemanha e Chile representaram 9% e 8%, respectivamente, segundo e terceiro destino das exportações.

Figuras 28 e 29 – Exportação de carne in natura



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina | Datos Preliminares do 3T19

Figuras 30 e 31 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina | Datos Preliminares do 3T19

Mercado Interno

O consumo interno de carne bovina no país segue impactado pela instabilidade na economia local. A alta inflação somada à continua desvalorização do peso argentino, segue prejudicando o mercado doméstico. Dessa fora, com os produtos mais caros a população tem o seu poder de compra reduzido e, conseqüentemente, o consumo de proteína é direcionado para proteínas substitutas como a carne de frango e alimentos processados (patês, salsichas, hamburgueres, etc).

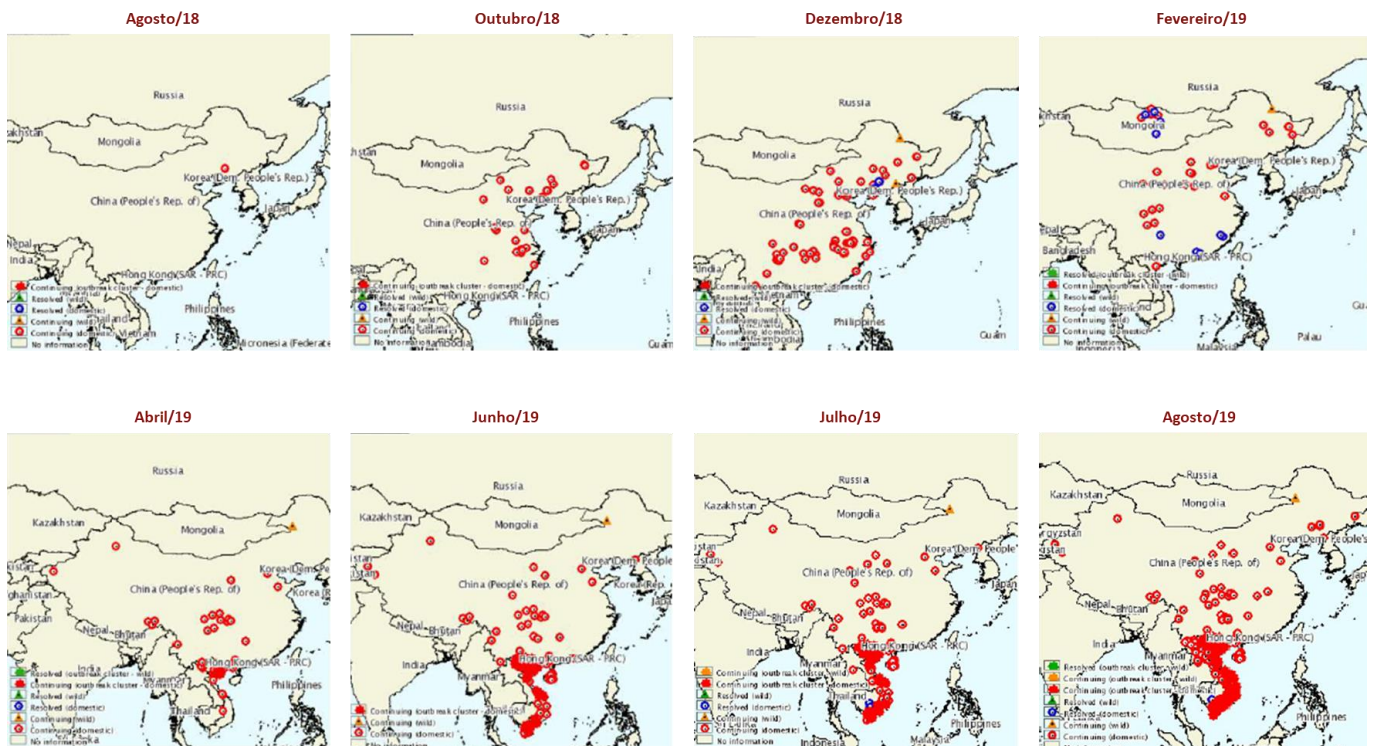
Com isso, o consumo *per capita* de carne bovina na Argentina, que historicamente se manteve próximo à 55 kg, deve atingir aproximadamente 40 kg/*per capita* no final de 2019, enquanto o consumo médio de carne de frango, que estava ao redor de 38 kg/*per capita* até fevereiro de 2018, deve alcançar 45 kg/*per capita* no final de 2019, segundo dados do USDA.

Febre Suína Africana (African Swine Fever) – Impactos e Oportunidades

O surto de Febre Suína Africana (*African Swine Fever*) que vem sendo observado na China desde meados de 2018 tem causado enormes impactos no tamanho do rebanho de suínos, consequentemente na produção e consumo dessa proteína naquele país.

A Febre Suína Africana é uma doença viral severa que afeta suínos domésticos e selvagens, com uma taxa de mortalidade de 100%. Nos últimos meses o surto se alastrou para países vizinhos à China, tais como Camboja, Filipinas, Laos, Coreia do Sul e Vietnã, tendo este último seu rebanho reduzido em mais de 20%. À par do surto no sudeste asiático, a doença também alcançou o rebanho suíno de alguns países do leste europeus com destaque para Sérvia, Romênia, Bulgária e Polônia.

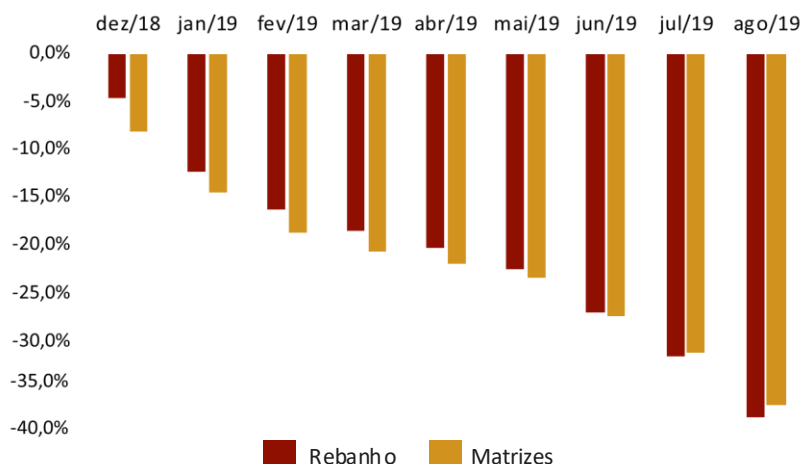
Figura 32 – Evolução dos casos notificados de febre suína na Ásia



Fonte: OIE - World Organisation for Animal Health (World Animal Health Information and Analysis Department)

Segundo dados do Ministério da Agricultura da China, o rebanho de suínos do país apresentou redução de mais de 40% na comparação ante o ano anterior, quando se deu início ao surto. Importante notar que, apesar de uma taxa de mortalidade de quase 100%, ainda não se têm notícias sobre a desenvolvimento de uma vacina eficaz.

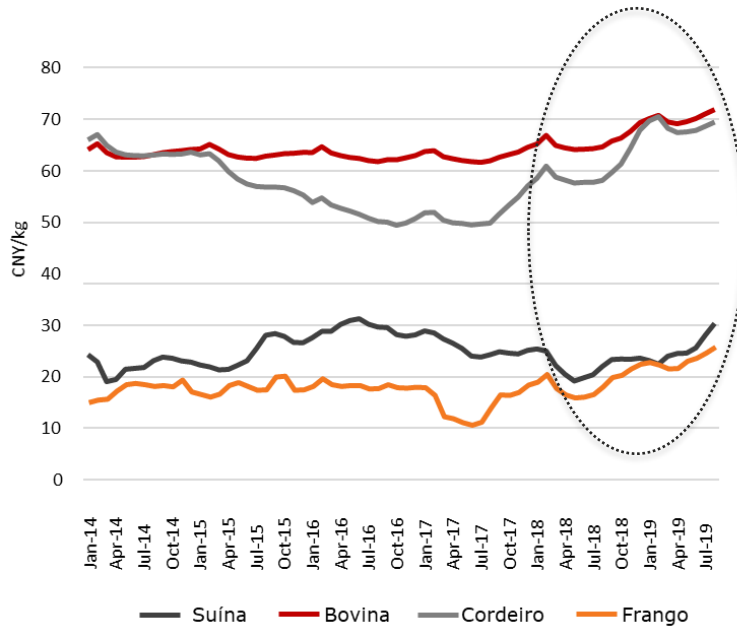
Figura 33 – Queda do Rebanho Suínos Chinesês



Fonte: Chinese Ministry of Agriculture and Rural Affairs

Como efeito da redução na produção e consumo de carne suína, a demanda por proteínas substitutas como as carnes de frango e bovina acaba sendo incentivada, impulsionando preços e refletindo em mudanças estruturais nos hábitos de consumo da população chinesa.

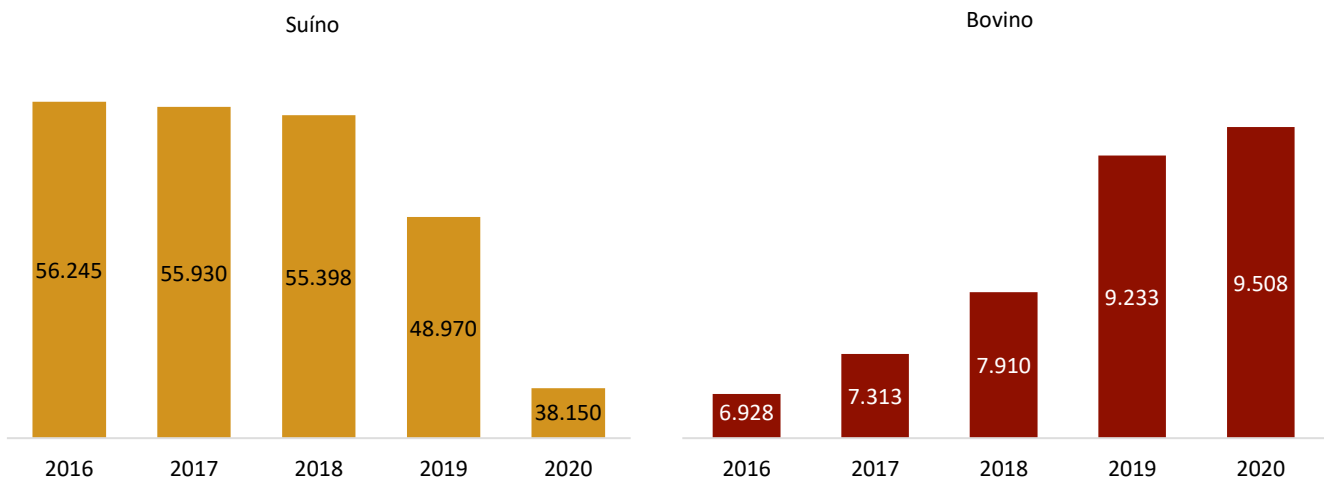
Figura 34 – Desempenho histórico de preços de proteínas na China



Fonte: National Bureau of Statistics of China, Chinese Ministry of Agriculture and Rural Affairs

Como resultado da ASF, e segundo o USDA, a China deve reduzir seu consumo de carne suína em 32% para 2020, enquanto o consumo de carne bovina deve apresentar um crescimento de mais de 30%.

Figuras 35 e 36 – Consumo Interno Chinês de Proteína Suína e Bovina (000' tons cwe)



Fonte: USDA